

ABLP estimula o debate sobre compostagem ABLP

Evento realizado em 13 de agosto contou com a participação do presidente da Comissão Executiva do Geota, grupo português que desenvolve projetos com foco em sustentabilidade, além de palestrantes de Brasília e Santa Catarina

São Paulo, 18 de agosto de 2020 – As mesas-redondas virtuais promovidas às quintas-feiras pela ABLP estão ultrapassando as fronteiras brasileiras. No evento realizado em 13 de agosto, que teve como tema “Compostagem – Por que que não valorizamos a matéria orgânica do RSU – O que nos falta e como proceder?”, um dos expositores foi João Carlos Dias Coelho, presidente da Comissão Executiva do Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (Geota), entidade portuguesa que desenvolve diversas ações com foco em sustentabilidade e preservação de recursos naturais em parceria com organizações internacionais.

Durante a mesa-redonda, que teve como mediador Marco Aurélio Branco Gonçalves, diretor da ABLP Regional Goiás-DF, João Coelho apresentou dados sobre o volume de resíduos gerados em Portugal, os processos adotados para a valorização da fração orgânica, o desenvolvimento de políticas públicas, o estágio tecnológico e as melhores práticas relacionadas com a disposição final ambientalmente adequada.

O evento da ABLP contou ainda com apresentações do engenheiro Gilson Mansur, diretor operacional da Valor Ambiental, operadora de limpeza urbana que atua no Distrito Federal; e do engenheiro agrônomo Júlio César Maestri, do Cepagro – Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Mansur relatou a experiência desenvolvida com o objetivo de aprimorar a qualidade e viabilizar o aumento dos negócios com o composto orgânico produzido na usina de triagem e compostagem localizada em Ceilândia (DF). Entre outras medidas, ele citou o monitoramento das fontes geradoras e a separação na origem para minimizar e/ou evitar problemas relacionados com a contaminação por outros tipos de resíduos. Para garantir a qualidade do produto, o composto conta com análises feitas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC).

Maestri, por sua vez, contou sobre a sua participação como consultor da Amlurb (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana) na implantação de pátios de compostagem na cidade de São Paulo, com capacidade para receber 10 toneladas por dia de resíduos de feiras livres. Ele também pontuou a importância de envolver a população no processo de valorização da fração orgânica dos resíduos urbanos.

No encerramento da mesa-redonda, o presidente da ABLP, João Gianesi Netto, lembrou que a compostagem foi e continua sendo de extrema importância para o setor de limpeza urbana, pois representa uma solução concreta para resolver problemas relacionados com a gestão de resíduos. Nesse sentido, ele fez questão de prestar uma homenagem ao professor Edmar José Kiehl, especialista em ciências do solo e considerado um patrono do tema no Brasil.

Próximo evento:

Em 20 de agosto, a ABLP promoverá mais uma mesa-redonda virtual, dessa vez sobre o tema “Os maiores desafios para o setor de resíduos com o novo marco regulatório”.

Os interessados em participar devem encaminhar e-mail para secretaria@ablp.org.br informando no campo assunto “Novo Cadastro”, preferencialmente indicando um número de celular para envio do convite por meio do whatsapp.

A íntegra do evento da ABLP pode ser conferida no canal da associação no YouTube